

ARTICULAÇÕES ENTRE A PRECARIEDADE DO ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAU E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA REVISTA CADERNOS DE PESQUISA DURANTE A DITADURA MILITAR (1971 – 1985)

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DITADURA, EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores(as):

Maria Beatriz Cosmo Barbosa, FE - UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Fabiana De Cassia Rodrigues, FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O projeto teve por objetivo desenvolver um estudo sobre os desafios da Educação de Jovens e Adultos no país por meio da hipótese de que eles podem estar relacionados aos problemas da educação básica brasileira dentro do período de 1964-1985, sendo caracterizado principalmente pelos altos índices de analfabetismo. Mais especificamente, trata-se de realizar um levantamento na Revista Cadernos de Pesquisa, uma das mais relevantes do período, para buscar entender como os problemas que relacionam a educação básica e a manutenção de altos níveis de analfabetismo são discutidos no referido periódico.

Strelhow (2010) propõe que pensar a educação brasileira é refletir sobre um projeto político e de país no qual as relações entre os agentes sociais são mobilizadas de maneira que submetem a educação a algum grupo em detrimento a outro e também, como Barreto et al (1979) propõe, observar o que as políticas educacionais traduzem em seu constante jogo de interesse, que ora estão voltados ao progresso da nação e ora estão relacionados à manutenção de uma ordem social, necessitando refletir sobre os problemas que estão relacionados a um aumento quantitativo/qualitativo do atendimento educacional no contexto brasileiro.

Cunha (1989) aponta que os índices estabelecidos pela legislação da época demonstravam que a população em faixa etária escolar dentro do período entre 1964-1970 tinham acesso limitado e, no caso da classe trabalhadora, tardio das crianças no ambiente educacional. Apresentando os dados do Censo Demográfico do Brasil, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, de 1970 em que as crianças com 7 anos que frequentavam a série primária eram de menos da metade (34,4%) no total do país, o que na zona urbana (43,3%) tinha uma porcentagem maior de escolarização com relação a zona rural (25,0%). Fazendo uma comparação com o Censo Escolar do Brasil, do Ministério da Educação e Cultura e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, a partir dos dados de 1964, ele nota uma diminuição de 6,7% (41,1%) da população de 7 anos que frequentava a série primária no total do país. A partir desses dados, o autor aponta a problemática da “experiência escolar” (p. 120) ou “cultura da escola” (p. 123) que, como é pouco natural acaba por gerar preconceitos que afastam os alunos, a dita evasão escolar que no fluxo de alunos matriculados em 1971 na 1ª série primária e que em 1972 são matriculados na 2ª série tem uma diferença de 40,09% nas matrículas, em que “[...] o problema não é de idade, mas de dominação cultural.” (p. 123)

Cunha (1989) analisa a diferença significativa entre zona rural e urbana no âmbito cultural e estrutural, uma vez que as crianças da zona urbana teriam - ainda que dentro de um processo desigual - algum tipo de acesso à cultura escolar, que na zona rural à novidade organizacional do espaço, oferta e de currículo acaba por impactar de forma distinta, que ele atribui principalmente a três fatores: o baixo

número de edifícios escolares na zona rural, a alta taxa de migração das famílias do campo e a influência do ano agrícola sobre a realidade dessas crianças.

Contudo, os problemas do país sobre sua estrutura social - que segmenta os diversos grupos - e sua aspiração pela urbanização para o progresso não foram solucionados pelos programas de serviços desenvolvidos pelo governo, sequer suas práticas adotadas dentro dos estados focando no desenvolvimento do país bastaram para o desenvolvimento educacional proposto para sociedade brasileira, em seu combate ao analfabetismo. Conforme abordado por Manfredi (1978), pensar sobre essa realidade poderia ajudar a “[...] equacionar os parâmetros estruturais que definem as relações entre as diferentes classes e grupos sociais cujos interesses, direta ou indiretamente, poderiam estar vinculados à eclosão de movimentos educacionais.” (p. 18), que poderiam ser dimensões de investigação de como o sistema escolar, dentro do contexto da falta de políticas assertivas, podem gerar uma constante condição de exclusão social.

METODOLOGIA:

Este projeto foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, que como abordado por Patias e Hohendorff (2019), se trata de uma maneira de pesquisar que leva em consideração aspectos do campo ontológico e epistemológico que foram ao longo do tempo descredibilizados no fazer científico, mas que são essenciais dentro de abordagens que pretendem fazer o resgate de valores e tendências de um período histórico. Os autores contrapõem perspectivas sobre a delimitação da qualidade de uma pesquisa desse gênero, apresentando pontos em que a existência de critérios não condiria devido a grande variedade de aspectos extrínsecos presentes nesse fazer científico, enquanto outras linhas apontam para necessidade de critérios baseados na “validade social, subjetividade e reflexibilidade, adequação dos dados, e adequação da interpretação” (PATIAS; HOHENDORFF, 2019, p. 4 (80)) que assegurariam a confiabilidade desse tipo de pesquisa.

Com isso, para estudar a questão acerca das relações entre os problemas da educação básica e os desafios da educação de jovens e adultos no período entre 1964-1985 buscando compreender a atuação social e estrutural da produção e reprodução das exclusões, fizemos uso de um periódico que é referência importante para a divulgação de pesquisas científicas produzidas numa perspectiva crítica, boa parte delas desenvolvidas na Fundação Carlos Chagas. Sendo analisados os números das publicações das revistas do 1 (1971) ao 55 (1985), visando a seleção dos artigos que abordem as temáticas, educação primária e secundária e analfabetismo.

O projeto foi dividido nas seguintes etapas: (1) Aprofundamento teórico-metodológico; (2) Seleção dos artigos que abordem os temas: da educação primária e secundária; do analfabetismo, na Revista *Cadernos de Pesquisa*; (3) Leitura e a síntese dos artigos encontrados; (4) Organização dos resultados; (5) Análise dos dados; (6) Escrita do relatório parcial; (7) Finalização da escrita da pesquisa; (8) Relatório final.

Dessa forma, o primeiro empenho esteve direcionado principalmente às publicações da revista *Cadernos de Pesquisa*, por meio de um levantamento, categorização, sistematização e registro das publicações entre os anos de 1971 a 1985. Neste período foram publicados os números 1 ao 55.

Considerando a distribuição das etapas pensadas no início do projeto foram feitas as leituras e sínteses de cada um dos trabalhos apresentados na composição dos números da revista e suas respectivas seções, buscando identificar a produção desenvolvida.

Assim, baseado no número extenso de dados levantados, utilizamos para o aprofundamento teórico-metodológico o livro, *Uma História para Contar: A pesquisa na Fundação Carlos Chagas* (COSTA; MARTINS; FRANCO, 2004), adotando os conceitos abordados. A obra apresenta uma síntese da bibliografia desenvolvida ao longo dos 40 anos de publicações da Fundação Carlos Chagas, de forma a reconhecer sua importância para o amplo debate científico, social e político.

Fizemos uso da classificação temática apresentada no referido livro para melhor mapear as produções, tendo em vista o objetivo desta pesquisa de desenvolver um estudo sobre os desafios da Educação de Jovens e Adultos no país por meio da hipótese de que eles podem estar relacionados aos problemas da educação básica brasileira, dentro do período de 1964-1985, sendo caracterizado principalmente pelos altos índices de analfabetismo.

Com isso, a classificação das temáticas abordadas nos números 1 a 55 das edições da revista *Cadernos de Pesquisa* foram as seguintes: 1) Educação Infantil; 2) Políticas do Ensino Fundamental; 3)

Políticas do Ensino Médio; 4) Estudos de Gênero; 5) Raça e Educação; 6) Avaliação Educacional; 7) Formação de Educadores.

Para cada uma das temáticas as autoras compõem uma síntese da produção da revista estabelecendo relações entre as publicações que estavam sendo veiculadas dentro do período estudado e do que estava em discussão no âmbito social e político no país.

Pontuando as transformações dentro do campo das políticas públicas que estavam em elaboração dentro do período, de forma articulada à produção científica das pesquisadoras e pesquisadores da Fundação Carlos Chagas. Tais pesquisas auxiliaram na composição dessas políticas, devido à extensa presença das pesquisadoras nos espaços de formulação de caminhos para a educação, pensando também na atuação dos movimentos sociais de forma significativa.

Dentro das publicações analisadas pelos autores, alguns pontos surgiram de forma recorrente nas análises: a seletividade da educação brasileira, as desigualdades de condições dos indivíduos, a distribuição de recursos e as divergências entre a realidade escolar e suas jurisprudências. Em vista disso, surgem dentro de cada uma dessas sínteses outras categorias de classificação para cada uma das publicações desenvolvida dentro da revista *Cadernos de Pesquisa* que auxiliam na organização e no entendimento dessa produção, tais como: 1) Sistema de Educação; 2) Educação de Adultos; 3) Educação em territórios rurais; 4) Educação Especial.

A fim de produzir uma análise que dialogue com as definições utilizadas no período, sem anacronismos, as temáticas nomeadas pelas autoras Weber e Kuenzer (2004) de ensino fundamental e médio foram alteradas para ensino de 1º e 2º grau.

Os dados obtidos foram dispostos no *Google Sheets* e no *Microsoft Power BI* com o propósito de serem tratados de forma adequada à melhor visualização e identificação de recorrências, de modo a quantificá-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir do levantamento, sistematização e registro das publicações da revista entre os anos de 1971 a 1985, do material publicado nas edições da revista de cada um dos trabalhos apresentados na composição dos números e suas respectivas seções, foram encontrados: 237 Artigos, 8 Comunicações de pesquisa, 1 Discurso, 44 Livros em destaque, 2 Outros temas, 42 Pesquisas, 28 Planejamentos educacionais, 4 Relatos de experiência, 31 Resenhas, 3 Seção Especial: Formação Do Professor Primário, 12 Seção Especial: Redação No Vestibular, 1 Seminário, 2 Seminários Comemorativo Do 20º Aniversário Da Fundação Carlos Chagas, 6 Simpósios, 63 Temas em Debate.

Como resultado de suas leituras, categorização e classificação constatamos as seguintes recorrências entre as temáticas nos artigos e demais seções da revista: 140 Avaliação Educacional; 13 Educação de Adultos; 2 Educação Especial; 40 Educação Infantil; 58 Estudos de Gênero; 82 Formação de Educadores; 22 Políticas de Ensino de 1º grau; 23 Políticas de Ensino de 2º grau e Profissionalização; 16 Educação em territórios rurais; 6 Raça e Educação; 82 Sistema de Educação. Para o desenvolvimento da análise dos dados obtidos por meio da sistematização e organização das informações presentes nos números da revista, fizemos uso do tratamento produzido por meio do *Microsoft Power BI* com os dados do *Google Sheets*.

Observamos um aumento nas discussões acerca das temáticas ao longo do tempo e dos números publicados pela revista. Ao comparar o primeiro ano de publicação, 1971, em que haviam duas publicações no ano correspondentes às temáticas Avaliação Educacional e Sistema de Educação, com o último ano analisado, 1985, em que haviam quatro publicações no ano correspondentes às temáticas Avaliação Educacional, Raça e Educação, Políticas de Ensino de 2º grau e Profissionalização, Políticas de Ensino de 1º grau, Formação de educadores, Estudos de Gênero, Educação infantil, Educação em territórios rurais, Educação de Adultos e Sistema de Educação, podemos constatar este aumento com relação a quantidade.

Durante a organização dos dados se destacou a grande recorrência de artigos e demais seções da revista com temática relacionada à Avaliação educacional, seguido por Formação de Educadores e Estudos de Gênero. Enquanto que, a recorrência de artigos e demais seções correspondente a temática da Educação Especial apareceu somente uma vez, este dado podendo expressar as preocupações educacionais do período estudado.

Com isso, devido ao extenso número de dados obtidos, surgiu a necessidade de fazer um recorte acerca do enfoque regional que seria aplicado aos territórios rurais ou urbanos. Sendo direcionada a

análise a aspectos específicos de cada um desses contextos e a influência que teriam sobre a questão do analfabetismo no conjunto da população adulta.

Dessa forma, optamos pelo enfoque na educação rural e educação de adultos, devido a buscarmos compreender a dimensão da marginalidade presente dentro de determinados contextos e como ela seria uma circunstância que implica nesta escolarização desigual a qual analisamos.

A partir da classificação temática empreendida e dos objetivos da pesquisa, foram analisados profundamente dois dos temas que se vinculam aos problemas da educação básica e os desafios da educação de adultos. Trata-se de treze produções classificadas como Educação de Adultos e as dezesseis classificadas como Educação em territórios rurais.

CONCLUSÕES:

Assim, observou-se, por meio da ampla produção da revista *Cadernos de Pesquisa*, como um centro na investigação científica no âmbito educacional, social e político dentro do período estudado, referências a aspectos da educação básica relacionados à oferta educacional desigual e à precariedade de acesso à educação pública entre os sujeitos sociais.

Cunha (1989), ao buscar compreender as influências materiais nas aprendizagens, observa a marginalidade cultural como uma das diferenças limitadoras na educação dos indivíduos, de forma que descreve o papel desempenhado pela escola como sendo um “mecanismo de produção de marginalidade cultural” apontando que “a escola que vai transformar a diferença em marginalidade e, em decorrência, produzirá juntamente com as outras agências a discriminação social. [...]” (CUNHA, 1989, p. 206)

Utilizando desta análise, ao investigarmos as publicações que se debruçam sobre os contextos relacionados à marginalidade, apresentados nas temáticas da Educação de Adultos e na Educação em territórios rurais, os desafios da Educação de Jovens e Adultos no país e os níveis de analfabetismo apresentam-se relacionados a materialidade na forma em que a educação se constitui às conjunturas políticas, sociais e econômicas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. et al. **Ensino de 1º e 2º graus: intenção e realidade**. Cad. Pesqui. [online]. 1979, n.30, pp.21-40. ISSN 0100-1574. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-157419790003000003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29/04/2023.

COSTA, Albertina de Oliveira; MARTINS, Angela Maria; FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Uma história para contar: a pesquisa na Fundação Carlos Chagas. São Paulo, SP: **Annablume**, 2004. 224 p. ISBN 8574194735.

CUNHA, Luis Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 11º edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1989.

FERRARO, Alceu Ravello. História quantitativa da alfabetização no Brasil. In: Ribeiro, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004, p. 195-207.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. et al. Fontes históricas. 2ª ed. São Paulo : **Contexto**, 2008. p. 111-154.

MANFREDI, Sílvia Maria. Política: Educação Popular. São Paulo: **Ed. Símbolo**, 1978, p. 15-59.

PAIVA, Vanilda Pereira. A revolução de 30 e a educação popular. In: _____. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, SP: Loyola, 1973. p. 111-141.

PAIVA, Vanilda Pereira. O ensino elementar após a criação do FNEP. In: _____. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, SP: Loyola, 1973. p. 143-155

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 21 nov. 2019.

SOARES, Leôncio; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Uma história da alfabetização de adultos no Brasil. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005, p. 257-277.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>. Acesso em: 29/04/2023.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.